

A PROMESSA DA REDAÇÃO ENEM NOTA MIL NAS REDES SOCIAIS: UMA ANÁLISE ENUNCIATIVO-DISCURSIVA DE UM PERFIL NO INSTAGRAM

THE PROMISE OF THE NEWSROOM ENEM SCORES A THOUSAND ON SOCIAL NETWORKS: AN ENUNCIATIVE-DISCURSIVE ANALYSIS OF AN INSTAGRAM PROFILE

Adson Luan Duarte Vilasboas Seba¹
Elizangela Patrícia Moreira da Costa²

Recebimento do Texto: 13/09/2022

Data de Aceite: 10/10/2022

RESUMO: Nesta pesquisa, concebemos com base em Volochínov (2018), a linguagem como processo de interação entre sujeitos sócio-historicamente situados. Objetivamos refletir sobre alguns aspectos do ensino da produção de texto para fins de vestibulares, por meio da análise de parte do conteúdo digital produzido por um professor em seu perfil do *Instagram*. Pretendemos, a partir da análise desse material, compreender a concepção de linguagem assumida pelo professor na proposição dos conteúdos e se os conteúdos digitais (dicas) produzidos contemplam os três elementos indissolúveis do enunciado — *conteúdo temático, estilo e construção composicional*. Apoiamo-nos nos postulados teóricos da Análise Dialógica do Discurso (ADD), de Bakhtin e o Círculo, em especial nos conceitos de gêneros do discurso e seus elementos indissolúveis (BAKHTIN, 2011)

PALAVRAS-CHAVE: Redação ENEM. Análise Dialógica do Discurso. Instagram. Gêneros do discurso. Modelos de redação.

ABSTRACT: In this research, based on Volochínov (2018), we conceive language as an interactive process between socio-historically situated subjects. We aim to reflect on some aspects of the teaching of text production for university entrance exams, through the analysis of part of the digital content produced by a teacher on his Instagram profile. From the analysis of this material, we intend to understand the conception of language assumed by the teacher in the proposition of contents and if the digital contents (tips) produced include the three indissoluble elements of the utterance - thematic content, style and compositional construction. We rely on the theoretical postulates of Dialogic Discourse Analysis (DDA) by Bakhtin and the Circle, especially on the concepts of discourse genres and their indissoluble elements (BAKHTIN, 2011).

KEYWORDS: Writing ENEM. Dialogic Discourse Analysis. Instagram. Genres of speech. Writing Templates.

1 Doutorando em Linguística pelo PPGL/UNEMAT – Adson.seba@unemat.br

2 Professora Doutora em Linguística do PPGL/UNEMAT – ecosta@unemat.br

Introdução

As tecnologias digitais, sobretudo pela profusão de acesso à internet, dispositivos móveis etc., têm transformado as relações do homem com o mundo e a linguagem, colocando em questão não só os valores humanos sobre o público, o privado e a temporalidade das coisas ou eventos sociais, como também, afetado a comunicação, tanto no que se refere à velocidade, quanto à portabilidade e idoneidade das informações. É fato que o advento das tecnologias digitais tem afetado todas as esferas da sociedade contemporânea, sobretudo a escolar, especialmente pelo surgimento de novos gêneros próprios dessa era tecnológica. Sobre isso, Bakhtin (2008) nos diz:

Ao nascer, um novo gênero nunca suprime nem substitui quaisquer gêneros já existentes. Qualquer gênero novo nada mais faz que completar os velhos, apenas amplia o círculo de gêneros já existentes. Ora, cada gênero tem seu campo predominante de existência em relação ao qual é insubstituível [...]. Ao mesmo tempo, porém, cada novo gênero essencial e importante, uma vez surgido, influencia todo o círculo de gêneros velhos: o novo gênero torna os velhos, por assim dizer, mais conscientes, fá-los melhor conscientizar os seus recursos e limitações, ou seja, superar a sua ingenuidade. (BAKHTIN, 2008, p.340).

Somado a isso, o momento pandêmico em que vivemos — em função da proliferação da Covid-19 e das políticas de isolamento —, forçou-nos a darmos continuidade a nossas atividades. No que se refere ao contexto escolar, muitos professores e alunos passaram a utilizar as redes sociais em busca de materiais e ferramentas. Sendo assim, *reels*, *stories*³, *posts*, *vídeo-minutos*, gêneros específicos do entretenimento nas redes sociais, assumiram uma função pedagógica e comunicativa que, antes, era exclusivamente filiada a outros gêneros discursivos, como a aula e a videoaula. Sendo assim, redes sociais se tornaram salas de aula, o *Google*, mais do que nunca, uma fonte primária de informação; o *YouTube*, uma gigantesca videoteca educacional. Esses aspectos reforçam o que defendem

3 A opção *stories* do Instagram é um recurso que tem como objetivo melhorar a interação entre os usuários. Consiste na possibilidade de publicar fotos ou vídeos que ficam acessíveis por até 24 horas. *Reels* é um recurso para a gravação de vídeos curtos.

Barton e Lee (2015, p.14), quando alertam que “o uso da linguagem está mudando à medida que as pessoas participam de atividades online”.

Neste artigo, concebemos, com base em Volóchinov (2018), a linguagem como processo de interação entre sujeitos sócio-historicamente situados. Objetivamos refletir sobre alguns aspectos do ensino-aprendizagem da produção de texto para fins de vestibulares e concursos públicos, por meio da análise de parte do conteúdo digital produzido por um professor em seu perfil do *Instagram*. Nele, são compartilhados dicas, macetes e vendas de cursos relacionados à produção de textos dissertativo-argumentativos, com foco nas provas do Exame Nacional do Ensino Médio, vestibulares de universidades brasileiras e concursos públicos.

Pretendemos, a partir da análise desse material, compreender a concepção de linguagem assumida pelo professor na proposição dos conteúdos e se os conteúdos digitais (dicas) produzidos, ao teorizar os *gêneros do discurso*, para o ensino do gênero dissertação escolar, contemplam os três elementos indissolúveis do enunciado — *conteúdo temático, estilo e construção composicional*. Isso porque, compreendemos o estudo do gênero no todo do enunciado, vinculado a uma situação específica de enunciação.

Para a consecução desse objetivo, optamos por analisar: i) a proposta de ensino de produção textual descrita na biografia do perfil; ii) três postagens que versam sobre a produção escrita de um texto dissertativo-argumentativo; iii) o discurso expresso nos *stories* do professor produtor dos conteúdos, a respeito de uma “técnica infalível” para a produção textual.

Apoiamo-nos nos postulados teóricos da Análise Dialógica do Discurso (ADD), de Bakhtin e o Círculo, em especial nos conceitos de gêneros do discurso e seus elementos indissolúveis: *conteúdo temático, estilo e construção composicional* (BAKHTIN, 2011a). Dessa forma, este artigo está organizado pela introdução, com uma breve contextualização dos objetivos do trabalho; duas seções dedicadas à apresentação dos referenciais **teóricos**; metodologia, onde explicitamos os caminhos da análise; análise do *corpus* seguida das considerações finais e referências.

Na próxima seção, explicitamos os conceitos bakhtinianos fundamentais à análise do *corpus*.

Conceitos Bakhtinianos: Língua (Gem) e Gêneros do Discurso

A língua na perspectiva bakhtiniana é concebida na instância da interação, da dialética, sendo apresentada como atividade social. Trata-se da ação de um *eu* que usa a língua (gem) para um *outro*, posto que, para Volóchinov (2018), a *dialogia* é constitutiva da linguagem. Dentre os vários momentos em que o Círculo se dedica a refletir sobre a língua, pode-se considerar o que afirma Volóchinov (2018), quando diz que:

A língua vive e se forma no plano histórico justamente aqui, na comunicação discursiva concreta, e não no sistema abstrato das formas da língua nem no psiquismo individual dos falantes. Disso decorre que a ordem metodologicamente fundamentada para o estudo da língua deve ser a seguinte: 1) formas e tipos de interação discursiva em sua relação com as condições concretas; 2) formas dos enunciados ou discursos verbais singulares em relação estreita com a interação da qual são parte, isto é, os gêneros dos discursos verbais determinados pela interação discursiva na vida e na criação ideológica; 3) partindo disso, revisão das formas da língua em sua concepção linguística habitual. (VOLÓCHINOV, 2018, p. 220, grifos do autor).

Convém observar que Volóchinov (2018) concorda com Saussure de que a língua é um fato social, porém critica a concepção de que ela é apenas um sistema de códigos organizados por normas. Entre essa e outras críticas tecidas pelo autor sobre objetivismo abstrato, destaca-se a que se refere ao caráter imutável da língua. Para Volóchinov (2018), a língua sofre alterações mesmo quando analisada sincronicamente, pois está em constante movimento e, por esse motivo, **é viva e evolui com a história**, por meio da comunicação verbal real e não no sistema abstrato e normativo de formas e códigos, muito menos no psiquismo individual dos sujeitos, conforme os estudos do Subjetivismo Individualista.

Sendo assim, o autor defende que a língua deve ser compreendida como “acontecimento social da interação discursiva que ocorre por meio de um ou de vários enunciados” (VOLÓCHINOV, 2018, p.219). O autor acrescenta que a língua (gem) é plurivalente, isto é, tem a capacidade de apresentar vários significados, pois ela é o lugar da manifestação ideológica e produto de interação,

por esse motivo, retrata diferentes formas de significar. Sendo assim, Volóchinov abre portas para os estudos da língua em sua totalidade viva e concreta.

Dada a importância da concepção de língua, enquanto um elemento vivo e dinâmico, Pinto (2003) reforça que — sendo a língua (gem) um fenômeno histórico, social e ideológico — é oportuno frisar que o enunciado é a legítima unidade de comunicação verbal, pois as condições específicas de cada campo de comunicação verbal exigem um gênero específico.

Para Bakhtin (2011a, p. 261), “todos os diversos campos de atividade humana estão ligados ao uso da linguagem”. Nessa perspectiva, o emprego da língua realiza-se em forma de enunciados (orais ou escritos), concretos e únicos e refletem tanto as condições, quanto as finalidades de dado campo da atividade humana, tanto por seu *conteúdo temático*, quanto por seu *estilo e construção composicional*. Para o autor, esses três elementos estão engendrados, de forma indissolúvel, no todo do enunciado. Sendo assim, “cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis de enunciados*” (BAKHTIN, 2011a, p. 262, grifo do autor), os quais ele denomina *gêneros do discurso*. Destacamos a **ênfase dada pelo autor a “tipos relativamente estáveis de discurso”** ressaltando a maleabilidade de todo gênero discursivo.

O *conteúdo temático* é aquilo que pode ser dito por meio de determinado gênero, refere-se à natureza do conteúdo; o *estilo* diz respeito aos recursos frasais, sintáticos, morfológicos da linguagem; já a *construção composicional* é o modo como o discurso se materializa em dado gênero. Nos gêneros dissertativos, como, por exemplo, a redação do Exame Nacional do Ensino Médio, que é “um texto em prosa, do tipo dissertativo-argumentativo, sobre um tema de ordem social, científica, cultural, ou política” (BRASIL, 2020, p.7); o *conteúdo temático* pode ser exemplificado como a tese que deve ser defendida pelo proponente a respeito do tema proposto; o *estilo*, por se tratar de um gênero que requer uma forma mais padronizada, pode ser observado pelo uso da linguagem formal, clara, objetiva, “apoiada em argumentos consistentes, estruturados, com coerência e coesão” (BRASIL, 2020, p.7); quanto à *construção composicional*, a redação do ENEM se estrutura (alinhada ao estilo e ao conteúdo temático), por introdução, desenvolvimento e conclusão.

O conceito de *Gêneros do Discurso* é primordial às pesquisas na área da

linguagem, como também, para as práticas de ensino de línguas, pois, conforme Bakhtin (2011a), todas as investigações relacionadas à linguagem que tomam como objeto um material linguístico concreto, como a história da língua, da gramática normativa, da confecção de toda espécie de dicionários ou de estilística da língua, opera inevitavelmente por meio de enunciados concretos (orais e escritos) entrelaçados em diferentes campos da comunicação humana, como nos espaços *online*. Com base nessas considerações, a seguir, será descrito o processo dialógico entre linguagem, tecnologia e ensino no contexto das redes sociais.

Linguagens, tecnologias e ensino: relações dialógicas

De acordo com Azzari e Melo (2016), a mobilidade tecnológica digital tem propiciado a (re)significação de práticas sociais que, no plano virtual, materializam-se em uma outra ordem de tempo e espaço e afloram uma diversidade de gêneros discursivos que são, em sua grande maioria, híbridos em sua natureza⁴. Nessa ótica, a dimensão verbo-visual⁵ dos textos digitais que fazem parte das práticas comunicativas dos tempos “modernos e líquidos” (BAUMAN, 2001) fomentam desafios para o ensino de língua (gem).

Desse modo, para Santaela (2014, p.210) “a hibridização discursiva atinge seu ápice nos ambientes das redes sociais”. Esse aspecto é reforçado por Machado (2005, p.164), ao afirmar que “o ambiente é a condição sem a qual o diálogo simplesmente não acontece”. Os autores convergem o pensamento de que as redes sociais são ambientes virtuais que propiciam “o diálogo no seu mais alto grau de intensificação” (SANTAELA, 2014, p. 210). De maneira análoga, Barton e Lee (2015, p.13) pontuam que as tecnologias digitais contribuem “para transformações em nossas práticas e paisagens comunicativas”. Em outras palavras, tais mudanças são elementos fundamentais para o surgimento de novos gêneros discursivos.

Após a difusão da pandemia da Covid-19, as tecnologias digitais garantiram a continuidade de várias práticas sociais e de linguagem, como o ensino, por meio de softwares, aplicativos e, também, pelas redes sociais, tais

4 A pluralidade dos gêneros discursivos foi pontuada por Bakhtin. Para ele, os gêneros do discurso tendem a crescer à medida que se desenvolvem e se complexificam as esferas da práxis humana (SANTAELA, 2014).

5 Para Brait (2013), o enunciado verbo-visual é caracterizado pela dimensão enunciativo-discursiva reveladora de autoria e apresenta diferentes tipos de interlocuções, de discursos, que evidenciam relações estabelecidas entre verbal e visual que não podem ser negligenciadas nas práticas comunicativas contemporâneas.

como: *Facebook*, *Instagram*, *Youtube*, entre outras. É pertinente destacar que, devido à oferta do ensino remoto emergencial, houve um êxodo de professores para essas espacialidades. Nesse sentido, os docentes, assim como seus alunos, passaram a pesquisar cursos, dicas, *podcasts*, videoaulas, entre outros materiais para auxiliá-los nas práticas de ensino-aprendizagem durante a pandemia.

Com relação ao uso dos recursos digitais na educação, o livro “Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender”, organizado por Araujo e Leffa (2016), apresenta vários estudos empíricos e teóricos que versam sobre a potencialidade das redes sociais, sendo consideradas por esses autores, ecossistemas propícios para a consecução de práticas de ensino-aprendizagem.

Entretanto, apesar dos benefícios diagnosticados, as redes sociais — quando utilizadas levemente — podem causar alguns prejuízos aos usuários, como: *cyberbullying*, vazamento de dados pessoais, golpes etc. Sobre esse aspecto, Alabora, Dalpizzol, DeMarco (2014, p. 6) acrescentam que “as redes sociais também estão fazendo com que as pessoas escondam seus gostos, suas ideias, seus interesses, suas peculiaridades, ou seja, sua identidade” e vivam uma cultura de cópias que reverbera em várias práticas sociais, como as escolares.

À vista disso, torna-se relevante pensar em que medida as influências das redes sociais podem afetar as práticas de ensino e aprendizagem, principalmente, no que diz respeito ao desenvolvimento das ideias e da criatividade dos alunos no processo de produção textual. Essa reflexão é válida, uma vez que surgem, todos os dias, **vários perfis de professores que prometem “receitas mágicas” para a escrita de diversos gêneros discursivos, em especial, os dissertativo-argumentativos — amplamente recomendados** em seleções de universidades e concursos públicos. Esses perfis são famosos entre os discentes nas redes sociais que, por muitas vezes, preferem seguir as orientações de *EduTubers*⁶ e/ou *digital influencers*⁷ do que seus professores institucionais.

Nesse sentido, é preciso que os professores orientem seus alunos a filtrarem as informações que circulam nas redes sociais de forma crítica e reflexiva. Em outros termos, desenvolver práticas de letramentos digitais, definidas por Dudeney, Hockly, Pegrum (2016, p.17), como “habilidades individuais e sociais

6 Os EduTubers são professores que ensinam através de vídeos no *YouTube* e tornam-se celebridades do ensino.

7 Um *influencer* digital é alguém capaz de influenciar pessoas através da sua produção de conteúdo nas redes sociais.

necessárias para interpretar, administrar, compartilhar e criar sentido eficazmente no âmbito crescente dos canais de comunicação”.

Outrossim, com relação às mudanças nos processos comunicativos em decorrência dos avanços tecnológicos, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018)⁸ recomenda o papel do “professor curador”, isto é, o responsável por identificar, selecionar e compartilhar mídias digitais relevantes para uma demanda específica de ensino. Esse papel é pertinente quando se pensa o Exame Nacional de Ensino Médio, pois, geralmente, nas proximidades do ENEM, muitos alunos recorrem à internet, sobretudo, às redes sociais, em busca de dicas e macetes relacionados, principalmente, à escrita do texto dissertativo-argumentativo, popularmente conhecido como “redação”.

Nessa perspectiva, cabe ao professor curador orientar os alunos em suas buscas na rede para lidar com os diferentes gêneros discursivos digitais (postagens, videoaulas, tutoriais, *reels*, vídeo-minutos, *stories*, entre outros) que a vida contemporânea exige deles. Em outras palavras, é preciso que os alunos desenvolvam práticas de letramentos que os auxiliem agir discursivamente no mundo.

Dentre essas habilidades, destacam-se os letramentos digitais em pesquisa e em informação. Conforme Dudeney, Hockly, Pegrum (2016), letramentos em pesquisa são habilidades para “fazer o uso eficiente de ampla gama de motores e serviços de busca, incluindo a familiaridade com sua funcionalidade plena, bem como suas limitações” (p.38). Por outro lado, os letramentos (críticos) em informação são “habilidades para avaliar documentos e artefatos, fazer perguntas críticas, investigar a credibilidade, comparar fontes e rastrear as origens da informação” (p.40).

Esses letramentos são pertinentes para valorar a dinâmica complexa das redes sociais e saber lidar com a ampla gama de informações e gêneros discursivos que surgem nessas espacialidades, como os perfis de cunho educacional e suas postagens que promovem dicas, macetes e técnicas para que os alunos possam melhorar seu desempenho escolar, como a escrita dos textos dissertativos argumentativos.

8A Base Nacional Comum Curricular é um documento que determina as competências (gerais e específicas), as habilidades e as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver durante cada etapa da educação básica – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Com base nessas considerações, a seguir, será descrito o processo metodológico para a obtenção do *corpus* que possibilitou as reflexões deste estudo.

Percurso Metodológico e Análise dos Dados

Buscamos realizar uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa e dialógica, em consonância com os pressupostos teóricos enunciativo-discursivos do Círculo de Bakhtin. Por meio da perspectiva dialógica, “o objeto de estudo das ciências humanas é o ser expressivo e falante” (BAKHTIN, 2011b, p. 395), isto é, um sujeito ativo na sociedade que enuncia e interage com o outro. Logo, ao assumir essa perspectiva, o pesquisador deve considerar — enquanto potenciais objetos de estudo — as materialidades expressas pelos sujeitos por meio dos gêneros discursivos mobilizados nas práticas sociais e de linguagem.

Para a coleta dos dados, em atendimento à resolução 510 de 7 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Ética e Pesquisa do Ministério da Educação, a identidade do perfil eleito para esse estudo será preservada, portanto, assumirá o nome fictício @redação1000. Todas as materialidades discursivas tomadas para análise que pudessem, de alguma maneira, identificar o professor, foram editadas.

A página @redação1000 é um dos espaços mais procurados por alunos em busca de suporte para a disciplina de Língua Portuguesa. O perfil contém 1.834 publicações (*posts*, vídeos, *reels*) e 171 mil seguidores até a data da coleta de dados. O espaço é dedicado ao compartilhamento de dicas, macetes e vendas de cursos relacionados à prova de linguagens e de redação do ENEM, bem como, de vestibulares de universidades brasileiras e concursos públicos.

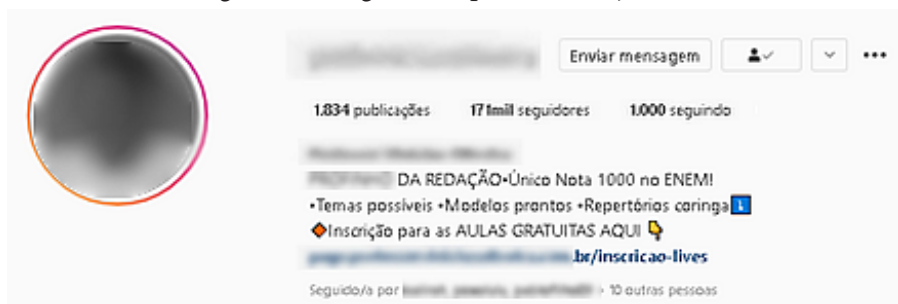
Os dados foram selecionados sob as lentes da Análise Dialógica do Discurso, e considerou, principalmente, a definição de gêneros do discurso e seus três elementos fundamentais elencados por Bakhtin e o Círculo. Desse modo, optou-se por selecionar materialidades opostas à concepção dialógica da língua (*gem*), sendo o *corpus* constituído pela: i) proposta de ensino de produção textual descrita na biografia do perfil @Redação1000; ii) três postagens desse perfil que versam sobre a produção escrita de um texto dissertativo-argumentativo; iii) o discurso expresso em um *story* do produtor dos conteúdos, a respeito de uma “técnica infalível” para a produção textual.

Para o registro visual da biografia do perfil e das postagens, foram feitas capturas de telas por meio do recurso *printscreen* do Sistema Operacional *Windows 10*: Shift + Windows+S. O tratamento das imagens foi realizado pelo *software Photo Filtre Studio X*, em que se utilizou o recurso *blur tool* para desvanecer informações que pudessem identificar a identidade do perfil @Redação1000.

Como o *story* é um arquivo temporário, foi preciso realizar o *download* da sequência de vídeos. Os materiais foram unidos sequencialmente e transformados em um único arquivo por meio do *software Camtasia Studio 9.0*, para então, serem convertidos em um arquivo de áudio (mp3), totalizando 3 minutos e 53 segundos. Este procedimento foi executado pelo *software Atube Catcher Converter*. Por fim, o áudio foi transcrito por meio da ferramenta gratuita *Amber Script Demonstration*, que transforma, automaticamente, áudios em texto.

Em primeiro lugar, é relevante perceber, a partir da biografia do perfil @Redação1000, o posicionamento do professor com relação ao ensino da produção de gêneros discursivos, como a dissertação escolar. Conforme a figura 01, o conteúdo do perfil se sustenta em uma tríade composta por: temas possíveis, modelos prontos e repertórios coringa.

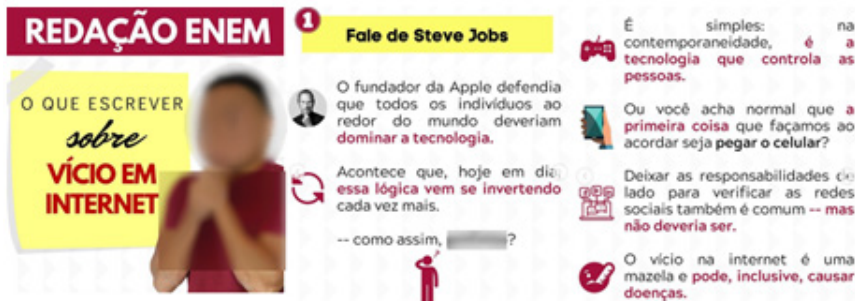
Figura 01: Biografia do perfil @redação1000.



Fonte: *Printscreen* feito pelos autores (2021)

Ao tratar sobre os “temas possíveis”, o professor cria postagens com mini resumos que versam sobre questões sociais, conforme a figura 02.

Figura 02: Mini resumos



Fonte: *Printscreen* feito pelos autores (2021)

Este é, parcialmente, um ponto positivo do perfil, uma vez que divulga aos alunos/seguidores, assuntos contemporâneos que envolvem várias esferas da sociedade. Entretanto, as postagens não abrem espaço para que os estudantes possam desenvolver e compartilhar argumentos relacionados às discussões sociais, por exemplo, por meio de um debate virtual. Por outro lado, na descrição desta postagem, percebe-se que o professor apenas reforça a plausibilidade dos elementos selecionados e articulados no *post*, pois são, conforme ele, “muito poderosos”, como se observa no Excerto 01:

Excerto #01: [...] Você concorda comigo que esse é um repertório muito poderoso? [...] – Professor do @Redação1000.

A autoria e a criatividade são elementos necessários para desenvolver uma das habilidades principais da dissertação escolar: a argumentação. Entretanto, na maioria das postagens, o professor afirma que há maneiras fixas de se iniciar, desenvolver e finalizar os textos que dissertam sobre os “temas possíveis” apresentados.

Com relação aos três elementos destacados na biografia, é profícuo pontuar que, para Volóchinov (2018), o enunciado é produto da interação verbal e é determinado, sobretudo, por uma situação material concreta, ou seja, por sujeitos e contextos. Nesse sentido, quando o professor promete “modelos prontos”, ele comete um equívoco, pois, a dissertação escolar enquanto um gênero discursivo,

só faz sentido em uma situação de comunicação real. É válido lembrar que os sentidos dos enunciados nunca estão prontos, pois são construídos de maneira dialógica. A respeito disso, Filho e Torga (2011) afirmam que o que constitui um gênero é a sua ligação com uma situação social de interação e não suas propriedades formais.

Nas postagens relacionadas aos “repertórios coringa”, o professor apresenta discussões sociais e conteúdos que, segundo ele, podem ser mobilizados em qualquer dissertação escolar. Com base nos pressupostos bakhtinianos, podemos dizer que o posicionamento do professor é um equívoco, pois, novamente, o produtor de conteúdos considera que os sentidos já estão construídos e podem ser alocados como peças de um quebra-cabeça. É preciso salientar que esses tipos de orientação podem bloquear o processo criativo do aluno. Além disso, é válido pontuar que o discurso é moldado pelo gênero em uso em uma situação comunicativa real na sociedade, não por frases “prontas” ou “coringas”.

Com base nisso, faz-se importante uma breve retomada de termos cruciais que sustentam a perspectiva bakhtiniana, a saber: o conceito de oração e palavra (unidades da língua). Conforme Bakhtin (2011a), a palavra e a oração puramente linguística não requer um ato comunicativo e, tampouco, exige uma atitude responsiva por parte do outro. Com base nessas considerações, vejamos a postagem, a seguir, realizada no perfil @redação1000.

Figura 03: Postagem



Fonte: *Printscreen* feito pelos autores (2021)

A figura 03 ilustra uma das 7 frases que podem ser usadas em qualquer tema de produção textual do vestibular de uma universidade pública brasileira. A justificativa para o uso é de que são “frases bonitas” e que se encaixam perfeitamente no gênero discursivo dissertação escolar. Entretanto, ao chamar os enunciados de “frases” é exposto que o professor desconsidera a situação comunicativa do gênero discursivo que seus alunos irão produzir. É vaga também a sua justificativa para o uso das sete frases de efeito, chamando-as de “bonitas”. Por ser um texto dissertativo-argumentativo, as razões para as escolhas desses enunciados deveriam estar relacionadas, por exemplo, à função comunicativa do gênero, sua circulação, bem como, seu propósito social.

Com base nisso, é pertinente recorrer à Bakhtin (2011a), pois o autor afirma que palavras, frases e orações, podem ser retiradas do contexto, pois possuem uma conclusibilidade abstrata e, em vista disso, podem não ser elementos precisos. Tais elementos indicam o término das unidades linguísticas, mas não o todo comunicativo. Para o autor, a oração não tem autoria. Nessa perspectiva, segundo Faraco (2009, p. 59-60), “todo dizer não pode deixar de se orientar para o já dito [...], todo dizer é orientado para uma resposta [...], todo dizer é internamente dialogizado [...]”. Com base nos autores, podemos dizer que nenhum enunciado surge de um vazio, ao contrário, trata-se de uma réplica a discursos anteriores; ele se dirige a alguém (um outro/parceiro do discurso) de quem espera uma resposta; e está imerso em um complexo de vozes sociais, pois é heterogêneo se constitui na *alteridade*.

A figura a seguir mostra, na prática, a promessa do professor exposta na biografia do seu Canal no *Instagram*, focada apenas em um dos três elementos composicionais do enunciado: o *estilo*. Esse posicionamento rompe com a classificação feita por Bakhtin (2011a), que considera três aspectos fundamentais do enunciado concreto: *conteúdo temático* (aquilo que pode ser dito por meio do gênero escolhido), *construção composicional* (estrutura formal) e *estilo* (a forma individual de articular a língua, ou seja, a escolha de vocabulários, escolha morfológica e sintática). Importante destacar que, para o autor, esses três elementos são indissociáveis, o que significa que, ao estudar um gênero, é fundamental compreendê-lo em sua tríade constitutiva, sob pena de descaracterizá-lo enquanto *gênero do discurso*.

Figura 04: Postagem.

REDAÇÃO ENEM

TIREI 1000 NO ENEM FAZENDO ISSO!

1 Eu tinha uma introdução que servia pra vários temas

Eu tinha uma **introdução coringa** que se encaixava na maioria dos temas:

A Constituição Federal de 1988 – norma de maior hierarquia no sistema jurídico brasileiro – assegura a todos [**o direito**]. Entretanto, [**os problemas do tema**] mostram que os indivíduos ainda não experimentam esse direito na prática. Com efeito, um diálogo entre sociedade e Estado sobre [**o tema**] é medida que se impõe.

Essa introdução foi criada com carinho pela [**mulher**], esposa do Profinho ;)

2 Eu tinha uma introdução que servia pra vários temas

Todos os anos a gente cria **modelos** de introduções novos.

Eles dão um pouco de segurança, mas é muito importante **saber escrever** a introdução sem eles também, ok?

3 Eu citei 2 sociólogos

Existe um **mito** de que você não pode citar 2 sociólogos na mesma redação. Não é verdade, blizz?

Em uma mesma redação, **você pode citar 2 leis, 2 séries, 2 sociólogos etc.**

Não se prenda a isso, porque a redação do Enem não é um jogo que não pode ter **peças**

Eu usei a Constituição

Eu comecei a redação assim:

A Constituição Federal de 1988 – norma de maior hierarquia do sistema jurídico brasileiro – assegura a todos a **liberdade de crença**.

A liberdade de crença é um direito previsto no artigo 5º

Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil

Neste post, você vai ver **3 coisas** que eu fiz na minha redação do ENEM que **me ajudaram a tirar 1000!**

Lembrando que o **tema da redação** foi este:

Fonte: *Printscreen* feito pelos autores (2021)

Como se pode perceber, o professor compartilha um tutorial sobre como conseguiu obter a nota 1000 no ENEM seguindo alguns passos. O *conteúdo temático* é considerado por ele na produção do gênero, a saber “caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil”. Entretanto, ao observar o *estilo*, o professor compartilha com os alunos um modelo de introdução que seria útil para vários temas, denominado por ele como “introdução coringa”. Na prática, conforme as dicas do perfil @redação1000, os sentidos são pré-construídos e completos, sendo, portanto, peças de um jogo que podem ser encaixadas apenas pelo ato de copiar (CTRL+C) + (CTRL+V)⁹ e colar.

Conforme o exemplo, ao citar a Constituição Federal Brasileira na introdução, basta que o aluno substitua alguns elementos (o direito assegurado no documento, os problemas do tema, e, por fim, reforçar o tema) para garantir a nota máxima. Ademais, a postagem assegura a informação de que “todos os anos a gente cria modelos de introdução novos”. O professor afirma que, ao seguir tal “receita”, os alunos podem sentir-se mais seguros. Essa proposta, além de superestimar o *estilo* e desconsiderar os outros elementos fundamentais dos gêneros discursivos, promove, de certo modo, uma espécie de plágio coletivo em

⁹ Atalhos do teclado do computador que representam o ato de copiar e colar um texto em um programa de escritório.

massa, que pode ser amplamente notado nas produções dos alunos do Ensino Médio que, por muitas vezes, usam conectivos de maneira errônea, articulam vocabulários rebuscados, mas não mantém o mesmo nível de formalidade em todo o texto, tentam encaixar forçadamente citações de pensadores onde não há possibilidades, entre outras situações, devido à influência de canais de divulgação como esse.

É preciso reforçar que, para Bakhtin (2011a), as três características dos gêneros discursivos estão intrinsecamente relacionadas entre si e são determinadas com relação as pluralidades e exigências de cada esfera real da comunicação humana. Conforme a figura 04, para o criador de conteúdo digital, os contextos discursivos serão sempre os mesmos, as intenções comunicativas, bem como, os interlocutores também, bastando os alunos realizarem pequenos arranjos, o que é, no entendimento deste estudo, uma maneira insuficiente de se ensinar produção textual.

Essa perspectiva reducionista de ensino dos gêneros discursivos é reforçada em uma sequência de *stories* postada pelo professor, com o intuito de apresentar aos alunos uma “dica infalível” para a produção de uma redação para o ENEM, como se verifica no Excerto 02:

Excerto #02: Imagina só um cientista. Por que que **o cientista cria uma fórmula?** Você sabe me responder a essa pergunta? Por exemplo, estou aqui pesquisando a fórmula de Bhaskara, já viu? Por que que o Bhaskara criou a fórmula dele? Vou te dizer, porque ele sabia que as pessoas ao redor dele tinham um problema que é achar a raiz lá de alguma coisa que eu não sei bem explicar o quê.... E ele sabia que ele precisava **criar uma técnica, criar um método**. Até dá para descobrir a raiz lá do bagulho(sic) sem essa forma, mas ia ser mais difícil. Então ele fez essa **fórmulazinha** para simplificar a vida dele e a vida das pessoas ao redor dele para resolver esse problema. Por isso que **surge uma fórmula para resolver um problema que muita gente tem**. (Professor do @Redação1000, 2021, grifos nossos)

De acordo com o Excerto 02, o autor se vale do exemplo da Fórmula de Bhaskara como um preâmbulo para, em seguida, contextualizar os problemas que ocorrem na produção do gênero dissertação escolar. Para Bakhtin (2011b, p. 400),

“as ciências exatas são uma forma monológica do saber: o intelecto contempla o cognoscente (contemplador) e falante (enunciador). A ele só se contrapõe a coisa muda”, enquanto “o objeto das ciências humanas é o ser *expressivo e falante*. Esse ser nunca coincide consigo mesmo e por isso é inesgotável em seu sentido e significado” (BAKHTIN, 2011b, p. 395, grifo do autor).

Sendo assim, a comparação da língua(gem) com a fórmula de Bhaskara não nos parece adequada como uma estratégia de ensino, fundamentada no estudo de um objeto como o texto, que, nas ciências humanas, é “[...] ao mesmo tempo *objeto já falado, objeto a ser falado e objeto falante*”. (AMORIM, 2004, p.19, grifo da autora).

Vejamos agora, a continuação do *story* em que o professor estabelece a relação entre a Fórmula de Bhaskara e a escrita do gênero dissertação escolar, denominado por ele como “redação”.

Excerto #03: Seria um sonho [...] se para todos os problemas tivesse uma **fórmula para solucionar** [...] **E se todos os problemas da redação fossem solucionados por fórmulas?** Eu vou dizer uma coisa: **existem tá?** Existem **fórmulas** entre aspas **técnicas que podem solucionar todos os problemas da redação**. Então agora mentaliza aí uma dificuldade que você tem na redação e eu vou te ajudar a ter uma técnica para solucionar. Bota na caixinha qual problema mais te afeta na redação que eu vou tentar criar, ou então, criar uma “técnicazinha” para resolver. (Professor do @Redação1000, 2021, grifos nossos)

Com base no posicionamento do professor, pode-se perceber que ele concebe a língua enquanto um sistema de códigos que podem ser combinados para “resolver um problema”, aproximando-se, portanto, da perspectiva estruturalista dos linguistas genebrinos. Sobre isso, Bakhtin (2011b, p. 409-410) diz:

Minha posição em relação ao estruturalismo. É contra o fechamento no texto. As categorias mecanicistas de ‘oposição’ e ‘alternância de códigos’[...] Formalização coerente e despersonalização: todas as relações são de índole lógica (no sentido lato do termo). Quanto a mim, em tudo ouço *voces* e relações dialógicas entre elas. Eu também interpreto dialógicamente o princípio de complementaridade.

A crítica do autor russo ao estruturalismo e suas categorias exatas é o problema da “exatidão” e da “profundidade”. Profundidade da penetração no objeto material enquanto coisificação e do sujeito enquanto personalismo (BAKHTIN, 2011b, p. 410).

Vejam o que afirma o professor em seu último *story*:

Excerto #04: Vou ensinar para vocês agora uma coisa que eu já falei na live, [...] eu vou fazer um **resuminho** rápido para ensinar você a **argumentar melhor. Tem um macetinho chamado “DEMO AI”**. DEMO AI é o recurso de memória que significa o seguinte, galera o D significa «Desigualdade» que é um argumento que serve para vários temas. O «E» é o egoísmo, [...] que serve para vários temas também. [...] O «M» é a maldade humana [...] um argumento que motiva às vezes o problema do tema. «O» é a omissão do Estado: D.E.M.O. O «A» significa antigos pensamentos e o «I» é a invisibilidade [...] essas são as características que podem ser a causa para vários problemas. (Professor do @Redação1000, 2021, grifos nossos)

Como se pode observar no excerto 04, ao utilizar as palavras “macete” e “resumo” no diminutivo, o professor parece reforçar que a produção da dissertação escolar é simples, basta seguir a “técnica infalível” denominada, “DEMO AI”. De acordo com o excerto, a técnica é baseada na perspectiva dos repertórios coringa que embasa a maioria das postagens do professor. A nosso ver, tal estratégia não possibilita o desenvolvimento de capacidades para o desenvolvimento da escrita criativa dos alunos, ou para o seu agir discursivamente em práticas sociais que exijam o gênero dissertação escolar, pois, como assevera Bakhtin (2011a, p. 264-265):

O desconhecimento da natureza do enunciado e a relação diferente com as particularidades das diversidades de gênero do discurso em qualquer campo da investigação linguística redundam em formalismo e em uma abstração exagerada, deformam a historicidade da investigação, desabilitam as relações da língua com a vida.

Com base na afirmação do autor, verificamos que o termo “macetinho” — utilizado pelo professor — mantém o foco no léxico e está vinculado, exclusivamente, a uma das três características fundamentais do enunciado concreto: o *estilo*. Desse modo, o professor exclui as *relações dialógicas* instituídas pelos sujeitos, que são seres ativos na sociedade, que enunciam e interagem com o outro e, nesse processo, “se constitui sujeito ao semiotizar e simbolizar” (OLIVEIRA, 2019, p.137). Ademais, a proposta de produção escrita vendida no perfil @Redação1000 vai totalmente de encontro com o que defende a Base Nacional Comum Curricular em duas de suas dez competências gerais: o desenvolvimento da autonomia, protagonismo e pensamento crítico dos discentes. Conforme o documento, os alunos devem:

COMPETÊNCIA 4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, **para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.** (BRASIL, 2018, p.9, grifos nossos).

COMPETÊNCIA 7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e **defender ideias, pontos de vista** e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com **posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.** (BRASIL, 2018, p.9, grifos nossos).

Como se pode perceber, a proposta (CRTL+C) + (CRTL+V) do perfil @redação1000 desestrutura o trabalho escolar baseado na BNCC, que visa formar um sujeito crítico, ativo, protagonista, que saiba agir discursivamente no mundo por meio de diferentes linguagens e gêneros discursivos — como a dissertação escolar — e posicionar-se eticamente em diversos contextos de práticas sociais e de linguagem.

Conclusão

Os resultados demonstram que as postagens do professor não estão em consonância com a concepção interacionista da linguagem, que considera o processo de interação entre sujeitos sócio-historicamente situados. No que se refere à concepção de gêneros discursivos, assumida pelo professor, pudemos observar que, ao se propor a ensinar o gênero “dissertação escolar”, superestima um dos 3 elementos fundamentais do enunciado — o *estilo* — e desconsidera a produção de uma dissertação escolar enquanto uma prática comunicativa real, ou seja, um gênero discursivo que medeia práticas sociais e de linguagem. Ademais, podemos perceber que as dicas do perfil podem “engessar” a escrita e a expressão dos alunos, pelo fato de que as postagens são baseadas em uma perspectiva de “modelos prontos” ou “modelos coringas”, o que pode promover um movimento massivo de plágio nas redes sociais, que atinge cerca de 171 mil usuários (alunos) brasileiros e, como consequência, afeta diversas escolas públicas e privadas no país.

Além disso, a proposta de ensino do perfil @Redação1000, conforme evidenciamos nos dados, parece fazer um movimento contrário às orientações da Base Nacional Comum Curricular (2018) sobre o protagonismo dos alunos nos processos educativos, como as práticas de escrita. Espera-se que, com este estudo, reflexões possam ser inauguradas nas áreas de curadoria educacional, letramentos e gêneros do discurso, com o intuito de rever as propostas de produção textual de concursos e vestibulares, bem como sua avaliação. Sobretudo, há de se pensar também no ensino desses gêneros, de modo que assumam uma perspectiva integral, articulando o *eu*, o *outro*, a linguagem e a sociedade, conforme as orientações dos estudos bakhtinianos.

Referências

ALABORA, L. A. C.; DALPIZZOL, G. D.; DEMARCO, T. T. O MUNDO MERAMENTE ILUSÓRIO DAS REDES SOCIAIS. **Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Videira**, [S. l.], v. 1, p. e12828, 2016. Disponível em: < <https://bit.ly/2UXT1Oe>>. Acesso em: 18 jul. 2021.

AMORIM, M. **O pesquisador e seu outro: Bakhtin nas ciências humanas.** São Paulo: Musa Editora, 2004.

ARAÚJO, J; LEFFA, V. (ORG.) **Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?** São Paulo: Parábola, 2016.

AZZARI, E, F; MELO, R. **Olhares sobre a linguagem em redes sociais e suas interfaces com a educação crítica e pluralista.** Texto Livre: Linguagem e Tecnologia, vol. 9, núm. 2, 2016, Julho-, p. 94-113.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso.** In: BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. Trad. Paulo Bezerra. 6 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011. p. 261-306.

_____. **Metodologia das ciências humanas.** In: BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. Trad. Paulo Bezerra. 6 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011. p. 393-421.

_____. **Problemas da poética de Dostoiévski.** 4.ed. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Forense-Universitária, 2008.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida.** Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BRAIT, B. Olhar e ler: verbo-visualidade em perspectiva dialógica. Bakhtiniana, São Paulo, 8 (2): 43-66, Jul./Dez. 2013. Disponível em: <<https://bit.ly/3exmBRE>>. Acessado em: 18-07-2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>> Acesso em: 12/08/2021

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). A redação no Enem 2020: cartilha do participante. Brasília, DF: INEP, 2020

DUDENEY, Gavin; HOCKLY, Nicky; PEGRUM, Mark. **Letramentos digitais.** Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. 352 p.

FILHO, U, C; TORGA, V, L, M. **Língua, Discurso, Texto, Dialogismo e Sujeito: compreendendo os gêneros discursivos na concepção dialógica, sócio-histórica e ideológica da língua(gem).**In: Anais do I congresso nacional de estudos linguísticos. Vitória -ES, 18 a 21 de outubro de 2011. Disponível em: <https://bit.ly/2SwaBrN> Acessado em: 10-06-2021.

MACEDO, W, K, L. **Por Saussure e Bakhtin: concepções sobre língua/linguagem.** *In:* I Congresso Nacional de Linguagens e Representações: Linguagens e Leituras. UESC - ILHÉUS - BA/ 14 A 17 DE outubro 2009. Disponível em: <<https://bit.ly/3xai92a>>. Acesso em: 13-06-2021.

PINTO, A, P. **Gêneros discursivos e ensino de Língua Inglesa.** *In:* DIONÍSIO, A, P; MACHADO, A, R; BEZERRA, M, A. Gêneros textuais e ensino. 2ªed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003, p.47-58.

SANTAELLA, L. **Gêneros discursivos híbridos na era da hipermídia.** *Bakhtiniana, São Paulo, 9 (2): 206-216, ago/dez. 2014.*

OLIVEIRA, G. de F. P. **A metodologia para as ciências humanas do círculo de Bakhtin.** *Revista Diálogos, v. 7, n. 3, out/dez, 2019.*

VOLÓCHINOV, V. **(Círculo de Bakhtin) Marxismo e filosofia da linguagem: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem.** Trad. Sheila Grillo e Ekaterina V. Américo. São Paulo: Editora 34, 2018 [1929-1930], 2ªed.376 p.